

Pc393 **Prevenção e tratamento por laser de baixa potência para mucosite oral induzida por radiação em "hamsters"**

Galletta VC*, Folgosi-Carriê MS, Carriê L, Gouv-Saeres S, Zezell DM
Estomatologia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.
E-mail: viviodonto@yahoo.com.br

A laserterapia é uma opção no tratamento da mucosite oral, mas faltam estudos para verificar como esta modalidade terapêutica age em tecidos submetidos à radioterapia. O objetivo do nosso trabalho foi acompanhar a evolução da mucosite oral induzida por radiação ionizante em um modelo animal, e comparar as terapias benzidamina e laser. Quarenta e dois animais foram irradiados em cabeça com dose única de 30 Grays, por meio de uma fonte de Co^{60} . Após a irradiação os animais foram divididos em dois grupos terapêuticos: benzidamina tópica e laser de baixa potência (GaAlAs, $\lambda = 780$ nm, 50 mW, 6 J/cm²). Os tratamentos foram aplicados diariamente durante 20 dias consecutivos, e a severidade das lesões foi classificada por dois observadores. Os animais foram sacrificados em 6 tempos distintos durante a evolução da doença para análise histológica de tecido da mucosa labial. Foi quantificada a área representativa de fibras colágenas e de celularidade da lâmina própria utilizando um "software" de morfometria digital ImageLab2000. A análise estatística dos dados clínicos revelou menor intensidade da mucosite no grupo laser em relação ao grupo benzidamina nos dias 15, 18 e 20 ($p < 0,05$). A análise estatística histológica (χ^2) mostrou maior celularidade no grupo laser para os dias 8, 10 e 15 e maior presença de fibras colágenas para os dias 8, 10 e menor para os dias 18 e 20 no mesmo grupo ($p < 0,05$).

Nos parâmetros utilizados no experimento, a terapia com laser de baixa potência para a mucosite oral induzida pela radiação com fonte de Co^{60} diminuiu a severidade das lesões, e acelerou a reparação comparada ao tratamento com benzidamina.

Pc394 **Carcinoma espinocelular bucal em pacientes jovens. Correlações clínico-patológicas**

Ribeiro ACP*, Simonato LE, Silva ARS, Sundefeld MLMM, Soubhia AMP
Patologia e Propedêutica Clínica - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.
E-mail: carolzinharibeiro@hotmail.com

O aumento da incidência de carcinoma espinocelular bucal (CEC) em pacientes jovens tem sido descrito em todo o mundo. Considerando as controvérsias com relação ao comportamento clínico mais agressivo de CECs em pacientes jovens, este trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento clínico e patológico de CECs em pacientes com até 45 anos de idade e compará-los com dados na literatura do comportamento clínico e patológico de CECs na população de um modo geral. Foram analisados retrospectivamente exames histopatológicos com diagnóstico de CEC do Serviço de Histopatologia Bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP no período de 1990 a 2005 e coletados idade, sexo, raça, hábitos, local do tumor primário, história familiar de câncer e estadiamento clínico dos pacientes. Cortes histológicos dos casos foram corados em H.E. e analisados por três avaliadores distintos na microscopia de luz. Foram aplicados os critérios de gradação histológica de Bryne *et al.* (1992) na região do fronte tumoral em 46 amostras selecionadas. A média de idade foi de 39,8 anos; 82,6% homens e 17,4% mulheres; 78,3% brancos, maior prevalência no assoalho bucal (30,4%) e língua (28,3%). Fumavam 76,1% dos pacientes, e 69,6% eram etilistas; 19,6% dos CECs foram classificados como bem diferenciados; 52,2% moderadamente diferenciados e 28,2% pouco diferenciados.

As características clínicas e patológicas de nossa amostra de pacientes jovens com CEC não se mostram diferentes das encontradas na literatura para a população geral. (Apoio: FAPESP - 06/54131-5)

Pc395 **Avaliação do controle de infecção nas clínicas de Radiologia das Faculdades de Odontologia Brasileiras**

Ramos FMM*, Freitas DQ, Boscolo FN, Haiter-Neto F, Almeida SM
Diagnóstico Oral - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.
E-mail: flaviamaria@fop.unicamp.br

O objetivo neste trabalho foi avaliar quais os procedimentos de desinfecção adotados nas clínicas de Radiologia das Faculdades de Odontologia do País. Para isso, foram enviados questionários para 171 Universidades, obtendo-se índice de retorno de 38%. Das barreiras de proteção utilizadas para execução de radiografias periapicais, 26,75% usam luvas, 24,69% máscaras, 21,40% gorros, 17,28% embalagens plásticas nos filmes e 9,88% protetor ocular. Várias são as soluções desinfetantes utilizadas: a maioria (41,28%) utiliza o álcool 70%, enquanto que a minoria (0,92%) opta pelo álcool iodado, sabão, dentre outros. Dentre as superfícies desinfetadas, 12,47% desinfetam as olivas e o cilindro localizador, enquanto que aproximadamente 11% realiza esse procedimento no dispositivo apoiador do queixo, cadeira e disparador externo. Cerca de 1,06% das clínicas não realizam a desinfecção das superfícies. Ao analisar se é utilizado algum tipo de controle de infecção nos filmes intrabucais, verificou-se que 50% das clínicas utilizam barreira mecânica de plástico envolvendo os filmes. Após a utilização dos posicionadores, a maioria (26,14%) usa uma solução desinfetante nos mesmos, enquanto que 21,57% os põe na autoclave. Quando analisada a frequência de desinfecção, 63,38% a realizam após cada paciente, 28,17% ao final de todos os pacientes e 1,41% simplesmente não a fazem ou a realizam ocasionalmente ou apenas após pacientes infectados.

Concluiu-se que há a necessidade de elaboração de um protocolo a ser seguido nas clínicas de Radiologia das Faculdades de Odontologia para um adequado controle de infecção.

Pc396 **Nova fórmula para avaliação objetiva da maturação esquelética em radiografias cefalométricas laterais**

Caldas MP*, Haiter-Neto F, Ambrosano GMB
Radiologia - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.
E-mail: caldosmaria@hotmail.com

O objetivo deste estudo foi estabelecer dois novos métodos para meninas e meninos brasileiros, no intuito de determinar de forma objetiva a maturação esquelética das vértebras cervicais em radiografias cefalométricas laterais. Foram selecionados 128 meninas e 110 meninos, com faixa etária variando entre 7 e 15,9 anos, pertencentes à Clínica de Radiologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba - Unicamp. Os corpos da terceira e quarta vértebras cervicais foram traçados e medidos e fórmulas de regressão foram criadas no intuito de se estabelecer a idade óssea das vértebras cervicais. Uma outra amostra composta por telerradiografias em norma lateral e radiografias carpais de 55 meninas e 54 meninos com a mesma faixa etária foi utilizada para verificar a confiabilidade das fórmulas criadas, em comparação à idade óssea determinada pelo método Tanner & Whitehouse (TW3). A análise da amostra feminina cervical, idade esquelética - idade cronológica, indicando que as fórmulas desenvolvidas podem ser utilizadas nesta população ($r = 0,5721$ e $p = 0,0007$ para meninas e meninos, respectivamente). Os corpos da terceira e quarta vértebras cervicais aumentaram de forma acelerada dos 10 aos 13 anos nas meninas. A amostra masculina revelou aumento acelerado de C3 dos 12 aos 15 anos. A vértebra C4 não aumentou em tamanho.

Utilizando a idade óssea, é possível avaliar a maturidade esquelética de forma objetiva em radiografias cefalométricas laterais.

Pc397 **Avaliação das Sinusopatias Inflamatórias e Variantes Anatômicas dos Seios da Face por Tomografia Computadorizada**

Costa VS*, Seabra FRG, Sarmiento CFM, Oliveira PT, Medeiros AMC, Lima-Junior JL, Maia JBO, Manhães-Júnior LRC
UNIVERSIDADE POTIGUAR. E-mail: vanioscosta@ig.com.br

A sinusopatia inflamatória é uma das patologias crônicas dos seios da face que mais acomete a população mundial, sua etiopatogenia está associada à inflamação das membranas da mucosa paranasal, resultante de processos infecciosos, trauma ou reação alérgica. A presença de alterações anatômicas no complexo ostiomaxilar, que pode dificultar o arejamento e drenagem das cavidades paranasais, também já foi relacionada à patogênese desta entidade. O objetivo desta pesquisa foi fazer um estudo retrospectivo da prevalência das variações anatômicas dos seios da face através de tomografia computadorizada, em indivíduos com e sem sinusopatia inflamatória crônica. Foram utilizados 500 exames dos seios da face, realizados no Hospital do Açúcar (Maceió-AL) onde se avaliou a presença ou ausência de sinusopatia, fazendo uma correlação com as principais variantes anatômicas dos seios da face: desvio de septo, concha bolhosa, célula haller, pneumatização do processo uncinado e corneto paradoxal. Os resultados demonstraram que não houve associação estatisticamente significativa ($p = 0,78$) entre a presença de variação anatômica e a presença de sinusopatia. Entretanto, esta diferença pode ser observada quando se analisou separadamente a presença de sinusopatia com desvio de septo ($p < 0,01$) e a presença de sinusopatia com concha bolhosa ($p = 0,01$).

Conclui-se que a simples identificação da variação anatômica não determina risco para o desenvolvimento da sinusopatia, no entanto, indivíduos com desvio de septo e concha bolhosa têm maior probabilidade de desenvolver esta doença.

Pc398 **Avaliação da tomografia computadorizada "multislice" na avaliação de lesões mandibulares sob influência de artefatos dentários metálicos**

Perrella A*, Lopes PML, Borsatti MA, Rocha RG, Cavalcanti MGP
Estomatologia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.
E-mail: deperrella@hotmail.com

O objetivo foi testar a validade da tomografia computadorizada "multislice" (TCM) 16 canais na identificação de lesões em mandíbula, correlacionando à influência de artefatos dentários metálicos. Foram produzidas perfurações em 15 mandíbulas maceradas, com diferentes dimensões, formas e número de lojas, envolvendo ou não a medular. As mandíbulas foram submetidas a cortes axiais de TCM com 0,5 mm de espessura de corte e 0,3 mm de intervalo de reconstrução. Restaurações metálicas foram confeccionadas e as mandíbulas foram novamente submetidas ao exame de TCM seguindo o mesmo protocolo. As imagens foram analisadas quanto ao número de perfurações e se estas afetavam ou não a medular, duas vezes, por dois examinadores, utilizando o programa e-film. A análise estatística foi feita utilizando teste de validade e índice Kappa. A sensibilidade em amostras sem artefato foi 90% para número de lojas e 100% para invasão medular. Nas amostras com artefato, esses valores atingiram 78% e 86%, respectivamente. A presença de restaurações metálicas afetou os valores de sensibilidade do método, porém a diferença não foi estatisticamente significativa ($p > 0,05$). O teste Kappa alcançou valor 1 para todas as análises realizadas.

A validade da TCM 16 canais foi estabelecida para detecção de lesões ósseas simuladas em mandíbula. A presença de artefatos metálicos não levou a erro de interpretação das imagens. (Apoio: CAPES)

Pc399 **Influência dos tempos alternativos de dessensibilização das placas de fósforo do sistema DenOptix no diagnóstico de cárie proximal**

Melo DP*, Pantual AA, Almeida SM, Campos PSF, Boscolo FN, Haiter-Neto F, Tosoni GM
Diagnóstico Oral - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.
E-mail: danipita@hotmail.com

Este trabalho verificou se tempos alternativos de dessensibilização das placas de fósforo do sistema DenOptix causam interferência no diagnóstico de cáries proximais. Foram obtidas imagens de 10 "phantoms", constituídos de dentes humanos, utilizando-se placas de fósforo parcialmente dessensibilizadas. Os seis tempos de dessensibilização estudados foram em ordem decrescente, 130 s, 98 s, 66 s, 34 s, 25 s e 20 s. Os tempos estudados foram submetidos à avaliação quanto à presença de cárie proximal. As imagens correspondentes aos tempos selecionados foram interpretadas por cinco avaliadores. Cada avaliador atribuiu um escore para cada uma das faces dentárias interpretadas. Esses escores foram posteriormente comparados ao padrão ouro. Os tempos de dessensibilização alternativos foram avaliados, quanto à sua acurácia no diagnóstico de cárie, por meio da curva ROC. As médias das curvas ROC correspondentes aos tempos de dessensibilização avaliados variaram de 0,61 a 0,66 e não apresentaram diferença estatística significativa entre elas.

O desempenho dos tempos de dessensibilização alternativos de 20 s a 130 s foi satisfatório no diagnóstico de cáries proximais, demonstrando a possibilidade da utilização de tempos alternativos de dessensibilização das placas do sistema DenOptix na redução do tempo de trabalho na clínica diária. (Apoio: FAPESP - 826/2006)

Pc400 **Concordância entre índices morfométricos panorâmicos e densitometria óssea**

Licks R*, Mahl CRW, Fontanella VRC
Programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.
E-mail: r.licks@terra.com.br

Existem evidências de que índices morfométricos obtidos em radiografias panorâmicas podem indicar risco para osteoporose, atualmente considerada um problema de saúde pública. Com o objetivo de comparar as medidas da cortical mandibular em radiografias panorâmicas com os dados da densitometria óssea, os índices panorâmico mandibular (IPM), mentoniano (IM), antegoníaco (IA) e goníaco (IG) foram obtidos em amostra de 49 mulheres com mais de 40 anos. As medidas foram realizadas por um observador cego e em dois momentos distintos. Não foram observadas diferenças significativas entre as duas medições realizadas, exceto para IA no lado esquerdo (teste t Student, $p = 0,01$). Não foram encontradas diferenças significativas entre os índices utilizando o lado esquerdo e o direito (teste t Student, $\alpha = 1\%$). Considerando-se três grupos com base nos resultados da densitometria óssea (normal, osteopenia e osteoporose), a ANOVA ($\alpha = 1\%$) demonstrou diferenças significativas entre eles para todos os índices. Para IPM e IM todas as médias diferiram entre si. Já para IA e IG, o grupo normal apresentou média superior aos demais (osteopenia e osteoporose), as quais não diferiram entre si.

Os índices avaliados foram reprodutíveis e não variaram em função do lado em que a medida foi obtida; todos os índices avaliados foram capazes de identificar baixa massa óssea, contudo apenas PMI e IM permitiram diferenciar pacientes com osteopenia ou osteoporose.